DOI: 10.5418/RA2013.0911. 00XX

NOTA EDITORIAL

Este volume 9, número 11, referente ao período de janeiro a junho de 2013 da Revista da ANPEGE, expressa uma atenção especial da Associação e do seu editor no sentido de dar continuidade a este importante trabalho de divulgação da produção científica da geografia brasileira. Enfrentamos dificuldades técnicas junto ao provedor do site da Revista e do sistema de editoração, mas não olvidamos esforços para encontrar uma solução e colocar no ar este volume da nossa Revista. Alguns obstáculos vão além do nosso empenho e, por isso, temos imensa satisfação, agora, de disponibilizar os artigos que a compõem.

A estrutura dos nossos Programas de Pós-Graduação continua crescendo, e esperamos que os artigos selecionados para circular na Revista da ANPEGE sempre encontrem aqui um excelente espaço de divulgação, refletindo a qualidade da produção acadêmica dos Programas e o trabalho cuidadoso da Comissão Editorial e Científica, a qual agradecemos.

Agradecemos também a todos os autores pelo envio dos artigos que compõem este número, e nos comprometemos a assegurar os próximos números de modo a darmos conta da atualização da veiculação semestral para o ano de 2014. No X ENANPEGE confirmamos a necessidade de criação de uma Comissão Editorial, para atuar junto à ANPEGE, e estamos certos de que esta nova estrutura em muito contribuirá para a continuidade e qualidade deste trabalho neste momento de expansão dos Programas. Os artigos aqui selecionados demonstram o amplo leque temático da geografia brasileira e legitimam o importante papel da ANPEGE de congregar as suas diferentes áreas.

Confirmando a nossa preocupação e a necessidade de refletirmos sobre quem somos e o que temos produzido, o primeiro artigo deste número da Revista ANPEGE, LINHAS DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA. MUDANÇAS, ESQUECIMENTOS E EMERGÊNCIA DE (NOVOS) TEMAS, da Profa. Dra. Sandra Lencioni, da USP, trata exatamente da institucionalização dos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil, a política de apoio e de avaliação dos mesmos em uma conjuntura neoliberal das práticas e do pensamento, assim como trás à luz uma análise das Linhas de Pesquisa, problematizando o aparecimento ou o esquecimento de categorias orientadoras da produção geográfica brasileira.

O artigo do Prof. Dr. Aldo Dantas, da UFRN, e da doutoranda Luciana da Costa Feitosa, UNESP - Presidente Prudente: A EFETIVIDADE DO PLANO DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO DO SUS NO RIO GRANDE DO NORTE, analisa as contradições entre "a política de regionalização estabelecida pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte", que reflete a dinâmica territorial do SUS, e a realidade [desconhecida] dos lugares que revela uma distribuição desigual do aparato infraestru¬tural da saúde no estado, colocando em dúvida a efetividade do Plano Diretor de Regionalização (PDR), já que "As estruturas materiais condicionam o comportamento dos agentes no território sendo, portan¬to, imprescindíveis para a análise e formulação de políticas territoriais." E aqui a geografia tem uma importante contribuição a oferecer para as políticas públicas.

O terceiro artigo, da Dra. Marina Regitz Montenegro, pela USP/GH: NOVOS NEXOS ENTRE OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NAS METRÓPOLES BRASILEIRAS, analisa os circuitos inferior e superior da economia confirmando o crescimento do circuito inferior nas grandes cidades brasileiras, ao mesmo tempo em que ocorre uma "renovação de suas dinâmicas e de suas relações com o circuito superior", demonstrando um novo momento da globalização a exigir novas interpretações a partir das variadas escalas, do território ao lugar.

O artigo da Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida, da UFG: A PROPÓSITO DO TRATO DO INVISÍVEL, DO INTANGÍVEL E DO DISCURSO NA GEOGRAFIA CULTURAL, propõe uma reflexão sobre novas práticas discursivas da geografia, sobretudo a partir de contribuições da pós-modernas e da geografia cultural. Seleciona o invisível e o intangível para uma análise mais acurada, e lembra que os discursos eleitos e legitimados pela ciência geográfica podem libertar ou aprisionar a nossa interpretação do mundo, por isso devemos ficar atentos a eles.

O quinto artigo: CONTRUIBUIÇÃO ÀS PESQUISAS EM EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA, do Dr. José Adolfo Iriam Sturza, da UFMT, parte de uma abordagem geral sobre a agricultura e a produção familiar de alimentos, insere os estudos de percepção como uma contribuição importante para os estudos sobre os assentamentos rurais e a Extensão Rural, com ênfase na proposta da Extensão Rural Agroecológica, para a qual aponta a necessidades de novas abordagens metodológicas, tais como os estudos de percepção, os métodos participativos e a "aplicação dos conceitos geográficos território e lugar, pois eles contemplam uma análise e interpretação do espaço agrário produzido e espaço agrário vivido e dimensões próprias das relações entre homem e ambiente".

O artigo INFLUÊNCIAS DO DISCURSO MÉDICO E DO HIGIENISMO NO ORDENAMENTO URBANO, da Profa. Dra. Maria Clélia Lustosa Costa, da UFC, com ênfase nas abordagens da Geografia Histórica e Cultural, e no caso de Fortaleza (CE), discorre sobre as associações

DOI: 10.5418/RA2013.0911.

entre o discurso higienista e o ordenamento urbano, fato que irá legitimar Códigos de Posturas, legislações e as práticas administrativas coercitivas no controle sobre o planejamento das cidades e as práticas sociais.

Os Professores Doutores Maria Elisa Zanella, da UFC, e Marcelo de Oliveira Moura, da UFPb, também irão tratar do planejamento das cidades, agora em sua relação com o clima. No artigo: O CLIMA DAS CIDADES DO NORDESTE BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES NO PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA, questionam a escassa utilização dos estudos de clima urbano no planejamento das cidades brasileiras e, utilizando referências de metodologias variadas, defendem a aplicabilidade de tais pesquisas.

Em MACROZONEAMENTO, CONVERGÊNCIAS CONCEITUAIS E DISTINÇÕES NECESSÁRIAS, do doutorando Maurício Polidoro e da Profa. Dra. Mirian Vizintim Fernandes Barros, da UEM, os autores refletem sobre o macrozoneamento municipal como importante instrumento do planejamento urbano sem, contudo, ser devidamente legitimado no Estatuto da Cidade ou em suas definições conceituais e campos de atuação. "Para demonstrar um exemplo desta potencialidade" os autores apresentam o caso do macrozoneamento municipal do município de Venda Nova do Imigrante/ES.

No artigo: A INFLUÊNCIA DAS CLASSES DE DECLIVIDADES NA CONSTRUÇÃO DO MAPA DE SUSCETIBILIDADE À EROSÃO LAMINAR, do Prof. Dr. Flávio Alves Sousa, da UEG, o autor apresenta os resultados de um teste realizado a partir do uso de dois mapas de declividades diferentes, para a bacia hidrográfica do ribeirão Santo Antônio, município de Iporá, na região oeste do Estado de Goiás, e dois mapas de suscetibilidade erosiva de modo a demonstrar a associação direta entre os dois fatores. Não tendo encontrado diferença significativa entre as duas análises, conclui que outras variáveis, como a classe de solos, ou o uso de diferentes metodologias devam ser consideradas.

Um outro artigo dedicado à pesquisa de metodologias adequadas na área de geografia física é o MAPEAMENTO DO DESMATAMENTO EM SÃO FÉLIX DO XINGÚ UTILIZANDO COMPOSIÇÃO COLORIDA MULTITEMPORAL DE IMAGENS FRAÇÕES SOMBRA, dos Profesores Doutores Fernando Shinji Kawakubo, Rubia Gomes Morato (da Universidade Federal de Alfenas) e Ailton Luchiari, da USP, trata do mapeamento do desmatamento no município de São Félix do Xingu, Sul do Pará (Amazônia Brasileira), utilizando imagens Landsat TM. Os resultados do estudo demonstram a importância da técnica e da metodologia adotada para "o monitoramento do desmatamento, podendo ser empregada na estruturação de um banco de dados geográfico com o objetivo de apoiar fiscalização do desmatamento na região." Também neste caso fica clara a importância das abordagens e ferramentas utilizadas pela geografia para o planejamento territorial.

E o último texto da Revista, do Prof. Dr. Luiz Eduardo Panisset Travassos, da PUC-MG: HEINZ CHARLES KOHLER – O CARSTÓLOGO BRASILEIRO, é uma homenagem ao professor e seu orientador, pioneiro no estudo do carste carbonático tropical brasileiro, estudioso da geomorfologia e da análise ambiental integrada. Este relato e homenagem confirmam a importância do conhecimento geográfico e dos geógrafos no processo de formação de nossos pensadores para uma contribuição

valiosa de interpretação do mundo. E assim os jovens, inspirados na memória e no legado dos que já passaram, podem se inspirar e continuar a construir a nossa Geografia.

Certos de deixarmos aqui excelentes contribuições, desejamos uma boa leitura a todos.

Profª. Drª. Tereza Paes
Presidente da ANPEGE
Gestão 2012-2014